

VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL EMBAÚBA/SP

**BOLETIM INFORMATIVO
AGOSTO -2026**



BOLETIM INFORMATIVO VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL

Informação - Proteção Social - Fortalecimento da rede

NESTA EDIÇÃO

Agosto Lilás.

Dados e monitoramentos da violência contra a mulher no Brasil.

Dia dos Pais.

Informações sobre a Vigilância Socioassistencial Parte 2.

Pesquisa com Jovens de 12 a 24 anos de Embaúba.

ATLAS DA VIOLÊNCIA 2026: A REALIDADE DA MULHER NO BRASIL

Apesar da queda geral nos homicídios, a violência doméstica persiste e atinge desproporcionalmente mulheres negras.

MULHERES NEGRAS SÃO AS MAIORES VÍTIMAS



67,5% do total de homicídios femininos

Taxa de vitimização 66,7% superior à de mulheres não negras.

A RESIDÊNCIA É O LOCAL MAIS PERIGOSO



79,9% dos casos de violência não letal ocorrem dentro de casa

Onde o perigo é contínuo e silencioso.

A VIOLÊNCIA SEXUAL DOMÉSTICA ESTÁ CRESCENDO



+10,8% nos registros de violência sexual doméstica em um ano

Aumento preocupante no ambiente doméstico e intrafamiliar.

O CICLO DA VIOLÊNCIA É PERSISTENTE



66,2% das vítimas já haviam sofrido agressões anteriores

Mulheres atendidas pela rede de saúde.

INFÂNCIA E JUVENTUDE SOB ALTO RISCO



16,7% das vítimas de violência doméstica são meninas de 0 a 9 anos

Evidenciando a vulnerabilidade precoce.



Durante o mês de agosto, a Prefeitura de Embaúba, por meio da Vigilância Socioassistencial e da rede de proteção, promove a campanha Agosto Lilás, dedicada à conscientização, prevenção e combate à violência contra a mulher. A iniciativa busca sensibilizar toda a população sobre a importância da denúncia, do acolhimento às vítimas e da construção de uma sociedade pautada no respeito, na igualdade e na garantia dos direitos das mulheres.

Os dados mais recentes do Atlas da Violência 2026 evidenciam que a violência contra a mulher continua sendo um grave problema social no Brasil. Embora tenha sido registrada uma redução de 27,7% na taxa de homicídios femininos na última década, a violência permanece concentrada, principalmente, no ambiente doméstico. Entre os principais indicadores apresentados pelo estudo, destacam-se: 79,9% dos casos de violência não letal contra mulheres ocorrem dentro da própria residência; 66,2% das mulheres atendidas pelos serviços de saúde já haviam sofrido agressões anteriores, demonstrando a persistência do ciclo da violência.

DADOS E MONITORAMENTOS

Violência Contra a Mulher no Brasil: O Retrato do Atlas 2026

Este infográfico sintetiza os dados do Atlas da Violência 2026, cobrindo a década de 2014 a 2024. Embora haja uma redução histórica nos homicídios femininos, os dados revelam que a violência é profundamente marcada pelo racismo estrutural e ocorre, em sua maioria, dentro do ambiente doméstico.

Violência Letal e a Desigualdade Racial



**Queda histórica
de 27,7%**
na taxa de
homicídios.

Em 2024, a taxa foi de 3,4
mortes por 100 mil mulheres.

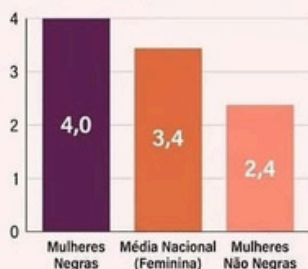


Mulheres negras
são as principais
vítimas.

A taxa de homicídios
de mulheres negras é
66,7%
superior à de
não negras.

67,5%
das vítimas totais
são mulheres negras.

Em 2024, 2.457 mulheres negras
foram assassinadas no Brasil.



Taxa de homicídios por 100 mil habitantes

Violência Não Letal e o Ciclo Doméstico

79,9% das
agressões
ocorrem dentro
de casa.

A residência permanece
como o local de maior
risco para as mulheres
brasileiras.



**A violência é
cíclica e
reincidente.**

66,2% das mulheres
atendidas na rede de saúde
já sofreram agressões
anteriores.

O tipo de violência muda com a idade.



**Predomina
a sexual**
(10-14 anos)



física
(15-69 anos)



e negligência
(70+ anos)

67,5% das vítimas de homicídios femininos são mulheres negras, evidenciando a desigualdade racial presente nesse cenário;

Crianças e adolescentes também estão entre as vítimas da violência doméstica, reforçando a necessidade de prevenção e proteção desde a infância. A violência pode ocorrer de diversas formas: física, psicológica, moral, patrimonial, sexual e institucional. Muitas vezes, os episódios acontecem de forma silenciosa e progressiva, dificultando que a vítima rompa o ciclo de agressões sem apoio. A Prefeitura reforça que nenhuma mulher está sozinha. A rede municipal de atendimento está preparada para orientar, acolher e encaminhar os casos aos serviços competentes, garantindo proteção e acesso aos direitos.

Denunciar é um ato de proteção e pode salvar vidas.

Em situações de violência contra a mulher, utilize os canais oficiais:

Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180.

Polícia Militar – 190, em casos de emergência.



DIA DOS PAIS

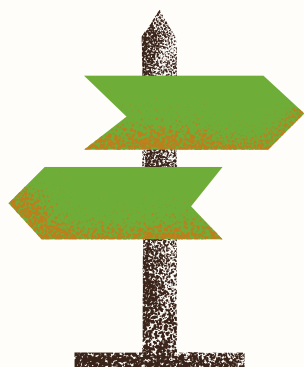


No que diz respeito aos homens, somente em 2009, o Ministério da Saúde lançou uma política específica para esse segmento social – a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). A resistência dos homens a buscar os serviços de saúde, principalmente os serviços da atenção básica, pode ser compreendida a partir das noções tradicionais de que as mulheres são mais frágeis, de que a saúde da mulher é mais complicada, de que o cuidado é uma tarefa feminina, de invulnerabilidade masculina ao adoecimento e de superioridade da força física masculina em relação às mulheres (SCHRAIBER et al., 2010).

De igual maneira, perceber os homens como sujeitos de direitos, e não somente como sujeitos de privilégios (de gênero), não implica o desconhecimento e a negação das assimetrias entre homens e mulheres no contexto social atual, mas apostar na pluralidade das masculinidades, na promoção da equidade e igualdade de gênero e na direção de um mundo mais justo e democrático.

COMPREENDENDO A VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL PARTE 02





SUA OPINIÃO FAZ A DIFERENÇA!

Esta pesquisa foi criada para **ouvir você**, jovem, e entender o que **realmente importa!**

Queremos conhecer seus interesses, necessidades e sugestões para construir juntos uma cidade com mais oportunidades, projetos e ações que façam sentido para você.



POR QUE SUA PARTICIPAÇÃO É IMPORTANTE?



SUA VOZ CONTA

Suas opiniões ajudam a entender o que os jovens precisam e desejam.



AÇÕES MAIS EFICAZES

Com suas respostas, podemos criar projetos e programas que realmente fazem a diferença.



JUNTOS SOMOS MAIS FORTES

A colaboração de cada jovem constrói uma cidade melhor para todos!



RESPOSTAS ANÔNIMAS

Suas respostas são totalmente anônimas e confidenciais. Fique à vontade para ser sincero!



COLABORE!

Participe e incentive seus amigos a participarem também!



SUA PARTICIPAÇÃO DE HOJE TRANSFORMA O AMANHÃ!

Vamos juntos construir um futuro com mais oportunidades, respeito, inclusão e qualidade de vida para todos!



ANONIMATO GARANTIDO!

Todas as respostas são anônimas. Nenhum dado pessoal será identificado.

**SUA HONESTIDADE
FAZ TODA A DIFERENÇA!**



PARTICIPE DESSA PESQUISA!

**JUNTO COM VOCÊ,
PODEMOS IR MAIS LONGE!**



Atenção, jovens de Embaúba! Sua opinião é muito importante!
Se você tem entre 12 e 24 anos, queremos ouvir você!

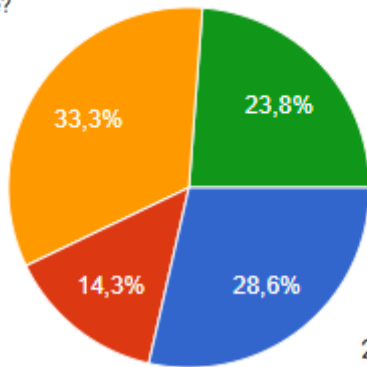
A Prefeitura, por meio da Vigilância Socioassistencial, está realizando uma pesquisa para conhecer melhor os interesses, as necessidades e as ideias da juventude do nosso município. As respostas ajudarão no planejamento de cursos, oficinas, eventos, projetos e políticas públicas voltadas aos jovens. Acesse:

<https://www.embauba.sp.gov.br/noticias/assistencia-social/jovens-de-embauba-queremos-ouvir-voces>

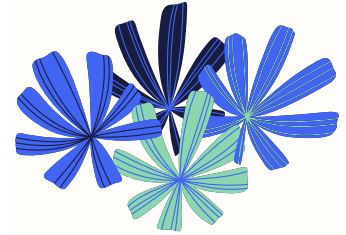
DADOS PARCIAIS

1. Qual sua idade?

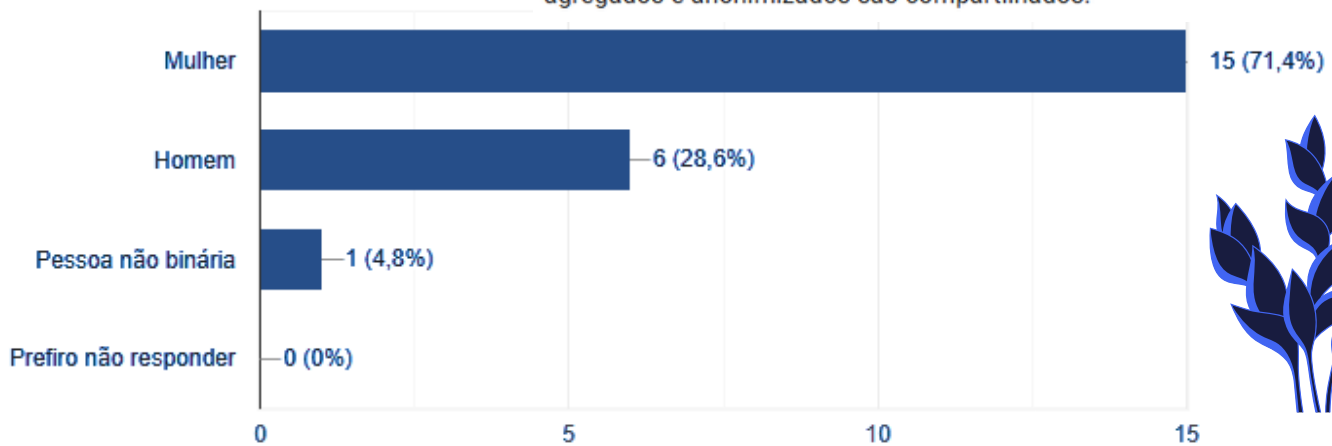
21 respostas



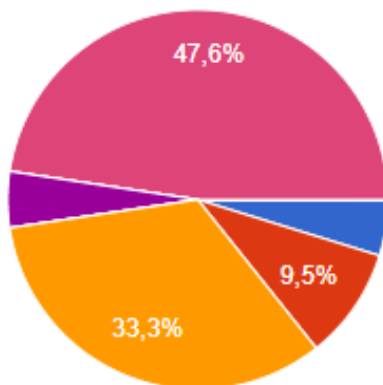
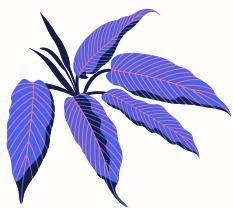
- 12 a 14 anos
- 15 a 17 anos
- 18 a 21 anos
- 22 a 24 anos



2. Qual gênero você se identifica? A próxima pergunta nos ajudará a entender os resultados entre diferentes grupos. As respostas são opcionais e mantidas em sigilo. Nunca divulgamos dados pessoais. Apenas resultados agregados e anonimizados são compartilhados.



6. Quais atividades você gostaria que fossem oferecidas no município?



- Campeonatos esportivos
- Oficinas culturais
- Shows
- Cinema
- Eventos de tecnologia
- Gincanas
- Cursos profissionalizantes
- Palestras

▲ 1/2 ▼

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério das Mulheres. Agosto Lilás: campanha nacional pelo fim da violência contra as mulheres. Brasília, DF: Ministério das Mulheres, 2025. A campanha aborda prevenção, conscientização, direitos das mulheres e fortalecimento da rede de proteção.
- BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília, DF, 2006.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. Secretaria da Mulher. Campanha Agosto Lilás. Brasília, DF. Material institucional sobre prevenção e enfrentamento da violência contra as mulheres.
- BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Violência doméstica e familiar contra as mulheres. Brasília, DF, 2026. O material apresenta a violência doméstica como violação de direitos humanos e destaca a necessidade de articulação entre segurança, justiça e demais políticas públicas.
- BRASIL. Senado Federal. Observatório da Mulher contra a Violência (OMV). Mapa Nacional da Violência de Gênero. Brasília, DF, 2026. O painel reúne dados do DataSUS, Sinesp, CNJ/DataJud e Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher/DataSenado, permitindo análises por período, território, raça e outros recortes.
- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA; IPEA. Atlas da Violência 2026. São Paulo: FBSP; Brasília: IPEA, 2026. A edição de 2026 apresenta dados sobre violência e homicídios, incluindo análises segundo gênero, raça e faixa etária.
- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: FBSP. É uma fonte importante para estatísticas de violência, feminicídio, violência doméstica, estupro e outros indicadores de segurança pública.
- BRASIL. Ministério das Mulheres. Painel de Dados do Ligue 180. Brasília, DF. O painel permite consultar informações sobre atendimentos e denúncias relacionadas à violência contra as mulheres.
- BARBOSA, Dagumar de Oliveira; FREITAS, Rita de Cássia Santos. A invisibilidade dos homens na proteção social básica: um debate sobre gênero e masculinidades. OPSIS, v. 13, n. 2. O artigo discute especificamente a presença e a invisibilidade dos homens na Política de Assistência Social, especialmente na Proteção Social Básica.
- RIBEIRO, Eliane; LÂNES, Patrícia; CARRANO, Paulo. Juventude Brasileira e Democracia: participação, esferas e políticas públicas. Rio de Janeiro: IBASE; São Paulo: Instituto Pólis, 2005. O estudo investigou jovens de 15 a 24 anos e suas possibilidades de participação política, social e comunitária.
- VANNUCHI, Paulo; NOVAES, Regina; RIBEIRO, Renato Janine (org.). Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; Instituto Cidadania, 2004. A obra aborda juventude, políticas públicas, direitos humanos, violência, educação e participação política.
- PECANHA, Valéria Lopes. Revisão bibliográfica sobre a temática da participação política da juventude nas pesquisas em educação de 2007 a 2017. Cadernos de Pós-graduação, v. 21, n. 2. O artigo apresenta uma revisão da produção acadêmica brasileira sobre participação política juvenil.
- BARROS, Antonio Teixeira de; MARTINS, Lúcio Meireles. Juventude e política na experiência de dez anos do Parlamento Jovem Brasileiro: confiança, participação e engajamento político dos egressos. Sociologias, v. 19, n. 46, p. 392-426, 2017
- SCHRAIBER, L. B. et al., Necessidades de saúde e masculinidades: atenção primária no cuidado aos homens. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.26, n.5, p.961-970, 2010



